

**A (In)Definitude da perspectiva das línguas sub-representadas  
(In) definiteness: the perspective of under-represented languages**

Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 40/2022

Linha 1-B

Pesquisa em temas livres em Ciências Humanas, Ciências Sociais  
Aplicadas, Linguística, Letras e Artes em Rede

Teoria e Análise Linguística

Línguas Indígenas

Psicolinguística

Linguística Aplicada

Roberta Pires de Oliveira

Setembro de 2022

**A (In)Definitude da perspectiva das línguas sub-representadas**  
**(In) definiteness: the perspective of under-represented languages**

Roberta Pires de Oliveira - UFSC/CNPq-1-C  
 Coordenadora

Resumo

O projeto, vinculado ao grupo “(In)definitude através das línguas/(In)definiteness across languages” <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6649298354394592>, estuda a sintaxe-semântica do sintagma nominal em 8 línguas subrepresentadas (6 minoritárias em vitalização). Busca verificar os parâmetros semânticos (Chierchia 1998, 2021) em relação com a (in)definitude, um conceito em escrutínio (Dayal 2004, 2022). Emprega diferentes metodologias - introspecção, coleta de dados e experimentos. Busca mapear essas línguas quanto aos parâmetros e a (in)definitude e formular um modelo teórico que explique a variação. Eis algumas das questões em estudo. Como gerar o sistema nominal genérico no PB (Pires de Oliveira, prelo)? Como é a genericidade no Espanhol Rioplatense e por que a preposição licencia a leitura genérica, um caso de DOM (Carranza et al)? Como é a gramática do Portunhol (Oggiani et al)? Como são os indefinidos complexos? O Mebêngokrê (Macro-Jê) parece marcar a indefinitude indicando a posição epistêmica do falante; qual a relação entre indefinidos e evidências (Mendonça e Quadros Gomes)? Em Terena (Aruak), há dois artigos definidos, um definido forte e outro fraco (Aroaldo et al)? Kaiowá (Tupi-Guarani) (Guerra Vicente et al), Wapichana (Aruak) (Coutinho Costa et al) e Rikbaktsa (Macro-Jê) (Silva et al) não têm artigos, têm flexão de número, singular e plural nus com leitura genérica; o que faz o plural nessas línguas? O projeto conta com 11 pesquisadores (6 de 4 universidades federais nacionais, 3 da Universidade de Buenos Aires e 2 da Universidade de Montevideo) e a supervisão de Dayal (Universidade de Yale) e Chierchia (Universidade de Harvard). Contribuirá para o desenvolvimento científico ao ampliar a cobertura empírica e propor modelos em semântica; contribuirá para a formação de recursos humanos, a documentação e vitalização das línguas minoritárias, a elaboração de material didático para ensino dessas línguas e para a divulgação científica. (1980 caracteres)

Palavras-chaves: espécie, artigos, nominais nus, (in)definidos, línguas sub-representadas/minoritárias, parâmetros semânticos

A equipe, procedência institucional e função dos membros:

1. Roberta Pires de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)- PQ-1C  
 Coordenadora do Projeto e membro da equipe Rikbaktsa (Macro-Jê)
2. Helena Guerra Vicente - Universidade de Brasília (UNB)  
 Vice-coordenadora, líder e membro da equipe Kaiowá (Tupi-Guarani)
3. Marcus Vinicius Lunguinho - Universidade de Brasília (UNB)  
 Membro da equipe Wapichana (Aruak)
4. Léia de Jesus Silva - Universidade Federal de Goiás (UFG)/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

- Líder e membro da equipe Rikbaktsa (Macro-Jê)
5. Isabella Coutinho Costa - Universidade Estadual de Roraima (UERR)  
Líder e membro da equipe Wapichana (Aruak)
  6. Ana Paula Quadros Gomes - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
Líder e membro das equipes Mebengokre (Macro-Jê) e Terena (Aruak)
  7. Ana Clara Polakof - Universidad de la República (Udelar)-Sistema Nacional de Investigadores (SNI).  
Vice-coordenadora do Projeto e membro da equipe Portunhol
  8. Carolina Oggiani - Universidad de la República (UdelaR)-Sistema Nacional de Investigadores (SNI).  
Membro da equipe Portunhol
  9. Romina Trebisacce - Universidade de Buenos Aires (UBA)- CONICET  
Líder e membro da equipe Espanhol Rioplatense
  10. Fernando Carranza - Universidade de Buenos Aires (UBA) - CONICET  
Membro da equipe Espanhol Rioplatense
  11. Pablo Zdrojewski - Universidade de Buenos Aires (UBA)  
Membro da equipe Espanhol Rioplatense
  12. Veneeta Dayal - Universidade de Yale  
supervisor
  13. Gennaro Chierchia - Universidade de Harvard  
supervisor

### **1. Motivação e Problemática/Questão Central**

(indicar a problemática/questão central da pesquisa, pesquisa ou hipótese principal que será investigada no projeto indicando diálogo com a literatura específica) **4000** caracteres

O projeto se vincula ao grupo “(In)definitude através das línguas/(In)definiteness across languages”<sup>1</sup> e ao projeto PQ-1C da líder (Pires de Oliveira 2021). Estuda a sintaxe-semântica do sintagma nominal em 8 línguas subrepresentadas (6 em vitalização). Busca verificar os parâmetros semânticos (Chierchia 1998, 2021) e sua relação com a (in)definitude (Dayal 2004, no prelo), um conceito em escrutínio, incluindo os diferentes matizes de indefinitude (desconhecimento do falante, aleatoriedade) e sua relação com a evidencialidade. O português brasileiro (PB) é uma língua exótica porque tem tanto o singular quanto o plural nus, além de artigos. O Espanhol Rioplatense (ER) é seu contraponto, já que sua gramática nominal é das línguas românicas: não aceita o singular nu e o plural nu é restrito. O Portunhol teria o sistema do PB ou do ER? Como é a (in)definitude em Rikbaktsa (Macro-Jê), Wapichana (Aruak), Kaiowá (Tupi-Guarani), Mebengokre (Marco-Jê) e Terena (Aruak)? Vamos investigar essas questões partindo de Dayal (no prelo), uma revisão exaustiva dos contextos relevantes para a (in)definitude, que, ao mesmo tempo, investiga a genericidade nominal, pouco explorada, e expandir a análise para os indefinidos complexos, como ‘algum’ e ‘qualquer’. Nossa contribuição é portanto nas fronteiras da área (Chierchia e Pires de Oliveira 2021)

---

<sup>1</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6649298354394592>

Essa pesquisa em sintaxe-semântica das línguas naturais objetiva mapear as línguas em estudo quanto aos parâmetros semânticos (Chierchia 1998, 2021) e investigar sua relação com a (in)definitude, como o intuito de propor um modelo teórico que capte a variação. Sem modificações Chierchia (1998, 2021) não gera o sistema nominal no PB e, do que podemos observar, faz uma predição incorreta: a de que o singular nu, em línguas com singular e plural nus, não deveria denotar a espécie. Pires de Oliveira (2021) propõe um modelo que prediz que essas línguas têm a mesma gramática do PB, menos os artigos.

Em Dayal (2004), o singular nu e o definido genérico denotam a espécie singular; o plural nu, a espécie, soma máxima (Chierchia 1998, 2021). Em Pires de Oliveira (no prelo) o singular nu e o definido genérico no PB denotam a espécie singular e diferem quanto à definitude. Nessa proposta, por hipótese, nas línguas com plural e sem artigos, o singular nu denota a espécie singular e o plural nu a soma máxima. Também por hipótese, o singular nu é menos definido que o plural nu, que impõe uma individualização. No inglês, o definido genérico e o plural nu são genéricos; o singular nu é agramatical e o definido plural é episódico. Em ER, o definido singular e plural são genéricos. O definido singular é ambíguo (Dayal 2004) ou uma operação de elevação do predicado (Pires de Oliveira no prelo)? Qual a sintaxe-semântica do definido plural? Por que os definidos genéricos, singular e plural, são agramaticais no inglês e no ER, mas não no PB, em sentenças com predicados achievement e advérbio de tempo universal? Por que o sintagma nominal encabeçado pela preposição é gramatical nesse contexto, um caso novo de Marcação Diferenciada de Objeto (DOM) (Carranza et al)? Como é o sistema nominal no Portunhol (Oggiani et al.)? Qual a relação entre os indefinidos e a evidencialidade, já que em Mebengokre (Macro-Jê) a morfologia indicando a posição epistêmica do falante parece veicular indefinitude (Mendonça Junior e Quadros Gomes)? Em Terena (Aruak), há dois artigos definidos, um fraco e um forte (Aronaldo et al)? Rikbaktsa (Macro-Jê) (Silva et al), Wapichana (Aruak) (Coutinho Costa et al) e Kaiowá (Tupi-Guarani) (Guerra Vicente et al) não têm artigos e têm singular e plural nus. Qual é o papel do plural? Há uma hierarquia de interpretações? O definido singular teria prioridade sobre o genérico (Chierchia 1998) ou ambos estariam igualmente disponíveis (Dayal 2004)? Há um princípio de bloqueio (Chierchia, 1998)? Iremos alargar a cobertura empírica e aperfeiçoar modelos existentes. (3974)

## **2. Objetivos 1000**

(apresentar os objetivos deste projeto)

Verificar o parâmetro nominal (Chierchia 1998), que diz respeito à possibilidade (ou não) de sintagmas nus através das línguas e o parâmetro do número (Chierchia 2010, 2021), que prevê línguas com flexão de plural e línguas com classificadores.

Analisar e compreender a (in)definitude nas línguas naturais, comparando línguas com e sem artigos, com e sem flexão de número (Dayal no prelo).

Coletar, transcrever, publicar com acesso livre e guardada a autoria dados das línguas minoritárias e dos experimentos aplicados, guardada a ética.

Propor gramáticas que expliquem a sintaxe-semântica do sintagma nominal nas línguas e também que expliquem a sua variação.

Investigar os diferentes matizes de indefinidade e sua modelagem nas línguas e entre elas.

Formar recursos humanos da iniciação científica ao pós-doutorado de linguistas e professores de línguas.

Produzir conhecimento junto às comunidades envolvidas.

Divulgar o conhecimento produzido pelo grupo.

(935)

### **3. Relevância 3000**

(relevância do projeto para expandir a fronteira do conhecimento científico e tecnológico ou caráter inovador)

O projeto é relevante em diferentes aspectos. Trata-se de explicar como as línguas humanas funcionam, focando na sintaxe-semântica do sintagma nominal. A abordagem é formal (Chierchia e Pires de Oliveira 2021) e irá investigar 8 línguas subrepresentadas teoricamente, dessas 6 em vitalização. Embora os últimos anos tenham conhecido um avanço enorme na área, como atestam os diferentes parâmetros semânticos (Chierchia 1998, 2021), há ainda muito a ser compreendido mesmo sobre línguas mais bem descritas na literatura, como é o inglês. Por exemplo, sabemos pouco sobre a sintaxe-semântica do definido genérico em inglês e sua relação com outras expressões genéricas. A semântica contemporânea preza a investigação de línguas subrepresentadas entre outros motivos para evitar a elaboração de teorias da gramática universal que são, no fundo, gramáticas do inglês. É extremamente relevante ampliar a base de línguas, tendo o compromisso máximo com a descrição da língua, para que possamos ter uma compreensão mais fina do que há de universal. Assim, o fato de que este projeto irá investigar teórica e empiricamente línguas subrepresentadas, mostra um aspecto da sua relevância.

Outro aspecto é sua relevância teórica. Sem modificação os parâmetros não geram línguas que têm tanto singular quanto plural nus, como é o caso de várias línguas deste projeto, entre elas o exótico PB. A investigação do sintagma nominal incluindo a genericidade em 8 línguas com certeza será um grande impacto para a área, avançando as fronteiras do conhecimento.

Teoricamente o projeto é relevante, inovador e irá avançar as fronteiras teóricas porque não há estudos aprofundados sobre a relação entre os parâmetros semânticos e a (in)definitude, um conceito que buscamos definir melhor. A literatura sobre as línguas sem artigos, com ou sem flexão de número, é escassa, menor ainda se adicionamos a questão da (in)definitude.

O projeto é relevante também por mostrar a posição de liderança da pesquisa nacional no cenário internacional.

Além disso, a maior parte das línguas que investigaremos são línguas minoritárias em processo de vitalização. Investigar, documentar e publicar, guardados os direitos autorais do corpus, em plataformas de acesso livre, a gramática dessas línguas contribui enormemente para essa tarefa, constrói uma base de conhecimento que estará à disposição das comunidades e que certamente irá ajudar na construção de diferentes tipos de material didático, incluindo gramáticas pedagógicas.

Muito importante também é a formação de recursos humanos que o projeto irá promover. As equipes são encabeçadas pelos pesquisadores e se compõem de pesquisadores de diferentes níveis, desde a Iniciação Científica até o pós-doutorado. O projeto também inclui a formação de pesquisadores falantes nativos das línguas.

É também relevante para a construção de material para ensino de português para falantes de espanhol e vice-versa e a formação de professores. (2948)

#### **4. Potencial de Inovação 3000**

(informar se os resultados serão imediatamente usados para resolver problemas práticos ou se contribuirão para o desenvolvimento técnico ou do arcabouço teórico da área ou subáreas)

O projeto tem grande potencial de inovação, em particular porque o estudo de línguas pouco representadas na literatura pode trazer à tona gramáticas que desafiam o conhecimento estabelecido na área, muitas vezes focado no inglês e nas línguas indo-européias. Lima (2014) abalou a literatura porque o Yudja permite que nomes de massa se combinem diretamente com numerais, completamente inesperado para os modelos da época. Essa é talvez a maior importância de ampliar o domínio para as línguas subrepresentadas. Pouco sabemos sobre como é a genericidade mesmo em línguas como o inglês, que é muito estudada. Não há uma semântica clara para o definido genérico, por exemplo. Assim, o potencial de inovação teórica é grande, dado o caráter inovador desta pesquisa que foca vários aspectos do sintagma nominal. O potencial de inovação não é apenas o de produzir conhecimento sobre línguas pouco estudadas, mas de modificar as teorias existentes no campo e construir conhecimento novo, pois, como dissemos, a proposta teórica é inovadora.

Trata-se de investigar o sistema nominal dessas 8 línguas. Essa já é uma inovação porque não há essa descrição nem mesmo para o inglês. Assim talvez a maior inovação que esse projeto pode oferecer é um modelo teórico que explique as diferentes gramáticas dos sintagmas nominais das línguas e a sua relação com a (in)definitude. Se bem sucedido esse empreendimento será um dos poucos em que países do Mercosul produzem ciência de ponta. Irá assim projetar a pesquisa nacional internacionalmente.

Os resultados têm também uma contribuição prática imediata para as línguas em processo de vitalização, primeiro porque a literatura sobre cada uma dessas línguas é muito escassa. Irá produzir uma compreensão detalhada de como é o sintagma nominal nessas línguas que pode subsidiar diferentes práticas na comunidade, como a produção de material didático, e uma compreensão mais adequada do que é a língua por parte das comunidades que a usam.

Produz conhecimento que pode facilitar na elaboração de gramáticas e material didático para ensino de português e de espanhol.

Além disso, o projeto irá construir um site com os resultados das pesquisas e coletas de dados que ficarão à disposição do público, buscando não apenas a divulgação científica do projeto, mas de tornar acessível material de pesquisa sobre as línguas.

(2245)

#### **5. Caráter Multi ou Interdisciplinar 3000**

(interação do projeto com outras áreas ou subáreas do conhecimento e seu caráter multi ou interdisciplinar para a expansão da fronteira do conhecimento)

Tendo em vista que essa é uma pesquisa focada na interface entre a sintaxe e a semântica, sua interação é maior entre essas subáreas do conhecimento, onde também se situa seu maior poder de expansão das fronteiras do conhecimento. Trata-se de um projeto que se relaciona com as pesquisas de campo características da linguística indígena, com as pesquisas em psicolinguística, já que irá utilizar coleta controlada de dados e experimentos de aceitabilidade e interpretação, e também com a linguística aplicada, na medida em que cria conhecimento que pode subsidiar várias aplicações em sala de aula quer de língua materna quer de segunda língua. Essas são áreas do conhecimento com as quais esse projeto dialoga estreitamente. Para a investigação de fenômenos mais delicados, como por exemplo a diferença entre o singular e o plural nus, ou entre o singular nu e o definido genérico, iremos lançar mão de experimentos controlados em sintaxe e semântica, buscando avaliar a aceitabilidade ou gramaticalidade da expressão e a sua interpretação. No estudo das línguas indígenas utilizaremos diferentes metodologias de pesquisa de campo, incluindo contação de história, história em quadrinhos, julgamentos de sentenças em contextos, entre outros.

Além disso, o projeto está diretamente conectado a questões comunitárias que envolvem vitalização de línguas e reconhecimento da sua importância, podendo ter um efeito positivo. Está portanto ligado a questões de educação, ensino e aprendizagem de língua, entre outras áreas da linguística educacional e aplicada. É relevante para a criação de uma nova perspectiva sobre o que é uma língua para os membros da comunidade.

A coleta de dados, sua transcrição e publicação são ações de documentação de línguas, que se conectam a aspectos bibliográficos, incluindo autoria da coleta para possibilitar seu acesso livre.

Tem também um caráter multidisciplinar porque visa a formação de pesquisadores indígenas, o que requer relações com a educação e projetos pedagógicos. (1769)

## **6. Metodologia 3000**

(descrever a metodologia a ser empregada na execução do projeto para o alcance dos resultados, produtos e impactos esperados no prazo e orçamento previstos)

O projeto adota diferentes metodologias para a coleta de dados. Essa etapa é essencial para os resultados deste projeto, já que seu objetivo maior é verificar os parâmetros semânticos (Chierchia 1998, 2021) e como eles se relacionam com o conceito de (in)definitude (Dayal 2004, no prelo). A coleta é guiada por Dayal (no prelo) a fim de poder comparar os resultados encontrados para cada língua.

Para a coleta de dados, são organizadas equipes, coordenadas por um pesquisador e responsável por uma língua indígena. Cada equipe irá realizar duas idas às comunidades, uma em cada ano do projeto, com pelo menos 2 pesquisadores do projeto, conforme cronograma de despesas. Esses serão momentos em que serão também promovidos cursos de formação para a comunidade. O projeto prevê uma estadia de 10 dias em cada visita.

Os dados coletados serão transcritos, glosados, traduzidos e publicados, com certificação autoral, com acesso livre através do site criado pelo projeto.

Os experimentos serão aplicados tanto qualitativa quanto quantitativamente e também serão publicados, com certificação autoral, com acesso livre no site do projeto. Eles são fundamentais para compararmos abordagens teóricas.

As metodologias utilizadas são:

- (i) A introspecção e a intuição dos falantes nativos das línguas em estudo. A metodologia consiste em imaginar situações em que a expressão linguística é ou não gramatical e investigar qual é a sua contribuição semântica. Inclui a capacidade de avaliar a gramaticalidade/aceitabilidade de uma dada construção na língua em tal ou qual contexto de fala e a sua interpretação mesmo em contexto agramaticais. Os dados de intuição são testados com mais de um falante.
- (ii) Coleta de dados na literatura sobre as línguas, em gramáticas ou descrições já existentes, principalmente para as línguas pouco documentadas e minoritárias.
- (iii) Coleta de dados através de questionários e recursos diversos como os quadrinhos com história. As coletas ancoram-se teoricamente em Dayal (no prelo). Uma primeira coleta de dados já foi realizada e servirá para construirmos um material mais apropriado para a coleta. A coleta de dados em semântica é nova (Matthewson 2004) e demanda um trabalho de construção de contextos, incluindo histórias em quadrinhos, desenhos de situações, avaliação de julgamentos de verdade da sentença em situações diferentes.
- (iv) Experimentos controlados de aceitabilidade e de interpretação, aplicados tanto quantitativa quanto qualitativamente.

Todos os projetos serão submetidos aos respectivos Comitês de Ética.

(2245)

## **7. Produtos e Resultados Esperados 2000**

(descrever quais os resultados efetivos esperados neste projeto)

Produção de site em inglês e em português de divulgação do projeto para o público em geral e o especialista sobre a pesquisa levada adiante pelo grupo, com acesso livre aos produtos cuja autoria será respeitada.

Participação em eventos científicos nacionais e internacionais apresentando os resultados do projeto.

Elaboração, transcrição e publicação dos dados coletados, guardados os direitos autorais, em acesso livre.

Elaboração, aplicação e análise de experimentos que serão divulgados com acesso livre, guardados os direitos autorais dos experimentos e de acordo com as normas éticas.

Publicação em revistas especializadas nacionais e internacionais com os resultados do projeto.

Promoção de um encontro acadêmico presencial sobre (in)definidos com a participação dos pesquisadores do grupo, aberto à participação da comunidade acadêmica para os trabalhos aceitos pela comissão organizadora. O evento irá ocorrer em 2024 em Florianópolis e será o subsídio para a produção de um livro.

Publicação de livro por editora internacional de boa circulação na área.

Formação de pelo menos 10 jovens pesquisadores através das bolsas de iniciação científica do projeto (uma para cada equipe durante todo o projeto).

Formação de jovens pesquisadores nas comunidades linguísticas investigadas, os consultores linguísticos, que irão coletar dados nas comunidades, previsto pagamento no projeto financeiro.

Formação de divulgador científico, que terá bolsa do projeto.

Formação acadêmica de pelo menos um pós-doutor com bolsa do projeto.

Formação acadêmica de mestrandos e doutorandos vinculados às equipes.

Cursos de extensão para professores de línguas. (1612)

## **8. Impactos Esperados 2000**

(descrever quais os impactos resultantes deste projeto)

O projeto prevê impactos em vários níveis. Prevê impacto teórico nas fronteiras da pesquisa em linguística formal, por ampliar a base de línguas, incluindo 8 línguas sub representadas, e por avançar questões teóricas, já que não há estudos sobre a relação entre os parâmetros semânticos e a (in)definitude, um conceito em escrutínio. Sem modificação, os parâmetros de Chierchia não geram línguas que têm tanto singular quanto plural nus, como é o caso de várias línguas deste projeto, entre elas o exótico PB. Construir um modelo que gere essas línguas e esclareça aspectos obscuros, como é o caso do definido genérico, é um avanço importante, o que terá impacto na liderança da pesquisa nacional no cenário internacional.

5 das línguas que investigaremos são minoritárias em processo de vitalização. Investigar, documentar e publicar, guardados os direitos autorais do corpus, em plataformas de acesso livre, dados e análises da gramática dessas línguas terá impacto positivo, porque constrói uma base de conhecimento à disposição das comunidades e que ajudará na construção de diferentes tipos de material didático, incluindo gramáticas pedagógicas.

Uma compreensão melhor das gramáticas das línguas do projeto podem ter impacto no ensino dessas línguas.

Também terá impacto na formação de recursos humanos. O projeto inclui a formação de 10 iniciações científicas, 1 pós-doutorado, 1 divulgador científico, além dos mestrandos e doutorandos que se engajem no projeto. Inclui também cursos de extensão para a formação de pesquisadores falantes nativos das línguas e que serão os consultores linguísticos, aqueles que irão coletar os dados e participar dos encontros do grupo. Essa formação certamente terá um impacto educacional e comunitário.

A construção do site com diferentes caminhos terá impacto em várias camadas de divulgação científica: o caminho para o especialista, o caminho para o linguista que não é especialista em sintaxe-semântica e o caminho para o leigo. (1973)

## **9. Plano de Divulgação Científica 3000**

(descrever as formas utilizadas para divulgação do trabalho para o público não especializado)

Nosso plano é divulgar o projeto em vários “nichos”, buscando contemplar um público variado. O projeto prevê diferentes ações de divulgação científica. Prevê um bolsista de Apoio à Difusão do Conhecimento – ADC - durante todo o período do projeto. O bolsista

será responsável pela elaboração e alimentação das informações de um site do projeto em inglês e em português com acesso livre à produção elaborada pelo grupo (guardados os direitos autorais e as normas éticas para divulgação de experimentos).

A proposta do site é que o visitante possa percorrer diferentes caminhos, a depender da sua formação e interesse. Além de apresentar a equipe de pesquisadores com seus orientandos, a descrição do projeto e os resultados alcançados podem ser acessados por diferentes caminhos, permitindo acesso tanto ao público em geral quanto ao especialista. O especialista pode ir diretamente aos modelos lógico-formais e as questões teóricas que estão na fronteira da disciplina. O linguista com pouca formação em sintaxe e semântica formais ou o leigo estudioso das línguas naturais irá percorrer um caminho em que os conceitos são apresentados para uma audiência de especialistas em línguas naturais sem assumir conhecimento das formalizações. O caminho que irá demandar mais trabalho e que é o mais importante é para o leigo, o dono de um pequeno estabelecimento, a manicure do salão da esquina, o falante de uma língua minoritária que busca compreender melhor o que é uma língua e como ela funciona. Esse é o carro chefe deste plano de divulgação. Para isso vamos ter ajuda dos consultores linguistas que são falantes leigos mas que estarão em formação.

Além das ações relacionadas à produção deste site, iremos organizar eventos de divulgação do projeto, que incluem cursos de extensão para formação de consultores e professores de língua, em especial para as línguas minoritárias, palestras de divulgação da pesquisa e de sua importância para a compreensão das línguas humanas.

A formação dos consultores de língua para a coleta dos dados nas línguas minoritárias é uma ação de divulgação do conhecimento para além da academia, que pode ter um impacto muito positivo nas comunidades.

Iremos divulgar os resultados alcançados em congressos e simpósios da área para o especialista em sintaxe-semântica. Também iremos produzir bibliografia especializada a ser publicada em revistas acadêmicas nacionais e internacionais.

Buscaremos também divulgar a pesquisa entre os pares da área de linguística, em particular das áreas mais relacionadas a este projeto, que não estão familiarizados com modelos lógico-matemáticos, participando de congressos mais gerais de linguística, propondo cursos de formação.

(2694)

## 10. Referências 4000

(conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual - NBR 6023:2002)

ARONALDO, J., BORELLA, C. Questionário adaptado para língua Terena. Inédito.

CARRANZA, F.; MUNOZ PÉREZ, C. 2020. The syntax and semantics of approximate indefinites in Spanish. *Delta*. 36 (1).

CARRANZA, F., FERRERO, V., TREBISACCE, R., ZDROJEWSKI, P. Differentiated Scope and Differential Marking in Spanish. A puzzle involving Plural Definites and Episodic Predicates. Inédito

CHIERCHIA, G. Reference to Kinds across Languages. *Natural Language and Semantics*, 6, 339-405. 1998.

- \_\_\_\_\_. Mass vs. Count: Where do we stand? Outline of a theory of semantic variation. In: KISS, T; PELLETIER, J; HUSIC, H (eds.) *Things and Stuff: The Semantics of the Count-Mass Distinction*. Cambridge UK: Cambridge University Press, 2021. 21-54.
- CHIERCHIA, G., PIRES DE OLIVEIRA. 2021). Contemporary Issues in Natural Language Semantics: an interview with Gennaro Chierchia. *DELTA*, 36(1).
- COUTINHO COSTA, I., DA SILVA, S., GUERRA VICENTE, H., LUNGUINHO, M. GODOI, C., ALVES, R. Indefinitude no Wapichana. Inédito
- DAYAL, V. Number marking and (in)definiteness in kind terms. *Linguistics and Philosophy*, 27, 393-450. 2004.
- no prelo. The Open Handbook of (In)definiteness: A Hitchhiker's Guide to interpreting bare arguments, exploring the relationship between the morpho-syntax of noun phrases and their possible interpretations in seven languages. MIT Open Handbooks in Linguistics.
- DELLAI, E.M. ; ERN, V.M.J. ; SILVA, L. J. ; PIRES DE OLIVEIRA, R. ; RACHADEL, B.M. ; SOUZA, B. M. . A distinção massa e contável na gramática Rikbaktsa (Macro-Jê). *LIAMES*, 21, 1-18, 2021.
- GOMES, A.P.Q.; DELDUQUE, J.S. Um estudo sobre o licenciamento e a interpretação de 'pouco' em português do Brasil (PB). *Revista de Estudos da Linguagem*, 27, 1489-1530, 2019.
- GUERRA VICENTE, H.; RAMIRES, D. Plurals in Kaiowá and the case for obligatory implicatures. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 62, 2020.
- GUERRA VICENTE, H; SANCHEZ-MENDES, L; PIRES DE OLIVEIRA, R; LUNGUINHO, MV; LEANDRO, WM. The nominal system in Wapichana (Aruák), preliminary results. *Linguistic Variation*, 20, 398-408, 2020.
- MATTHEWSON, Lisa. On the methodology of semantic fieldwork. *International journal of American linguistics*, 70, 4, 369-415, 2004.
- MENDONÇA JUNIOR, C. Identificando indefinitude Mebêngôkre (Kayapó). Inédito.
- OGGIANI, C., POLAKOF, A.C., CUSTODIO, C. Identificando la (in)definitud en portuguôl-Dayal (2020)Parte II: Una aproximación a la definitud fuerte. Inédito
- OGGIANI, C. 2022 Los escuetos definidos débiles en español rioplatense. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, Brasil. 3, 1, 239-268
- OGGIANI, C. 2021 "Escribir artículo": nombres singulares escuetos en posición de objeto en el español rioplatense. *Borealis*. 1, 2. 313-333
- OGGIANI, C. 2020 Los nombres escuetos "locativos-institucionales" en español rioplatense. *Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem*. 6, 1. 42-50
- PIRES DE OLIVEIRA, R. 2021. Nominais Nus e a (In)Definitude. Bolsa PQ-1C. Processo número 304935/2021-2
- \_\_\_\_\_. A expressão da espécie no português brasileiro: nomes nus e definido genérico (no prelo)
- SILVA, L.J., PIRES DE OLIVEIRA, R., RIKBAKTSA, J.T., RIKBAKTSA, V.B., RACHADEL, B.M., DE SOUZA, B.M., JASPER ERN, V.M. DELLAI, E.M. Indefinitude em Rikbaktsa (Macro-Jê): aproximação. Inédito.
- SAAB, A.; ZDROJEWSKI, P. 2021. On the non-existence of asymmetric DOM in Spanish. *Linguistic Inquiry* 52 (4): 852–866.

- SANCHEZ-MENDES, L.; GOMES, A.P.Q.; JULIO, A.. The count-mass distinction in Terena. *Linguistic Variation*, 20, 382-397, 2022.
- TREBISACCE, Romina y Carolina OGGIANI. Telicidad y alcance de las frases nominales. Quintú Quimün. *Revista de Lingüística*, 22-41. 2019.
- ZDROJEWSKI, P. 2020. La gramaticalización de objetos inanimados en dos variedades del español de la Romania Nova”, *Cuadernos de la ALFAL* 12: 2, 448-466
- ZDROJEWSKI, P.; SÁNCHEZ, L. 2014. Variation in accusative clitic doubling across three Spanish dialects. *Lingua* 151, Part B, Morphological variation in Spanish, ISSN: 0024-3841, 2014, 162-176. (3954)

### **11. Capacitação da Equipe 2000**

(descrever as competências, habilidades e atitudes da equipe para o desenvolvimento do projeto. Citar produção bibliográfica, técnica e/ou artística/cultural (máximo de cinco itens), que demonstrem a qualificação prévia no tema)

A equipe pesquisa e publica sobre aspectos do projeto, veja item 10.

Os supervisores são autores de referência sobre o tema.

A coordenadora Roberta Pires de Oliveira (UFSC) pesquisa e publica sobre o tema. É membro da equipe Rikbaktsa, já publicou sobre essa língua.

Helena Guerra Vicente (UnB) lidera a equipe Kaiowá (Tupi-Guarani); seu tema de pesquisa é a pluralidade nessa língua. Irá também pesquisar Wapichana.

Marcus Lunguinho (UnB), membro da equipe Wapichana (Aruak), já publicou sobre a língua.

Léia de Jesus Silva (UFG/UFSC) lidera a equipe Rikbaktsa (Macro-Jê), língua que estudou em seu doutorado e sobre a qual tem várias publicações.

Isabella Coutinho Costa (UFRR), líder da equipe Wapichana (Aruak), publica sobre a língua

Ana Paula Gomes (UFRJ) lidera as equipes Mebengokre (Macro-Jê) e Terena (Aruak). Tem várias publicações sobre os indefinidos.

Ana Clara Polakof (Udelar-SNI) pesquisa sobre indefinidos complexos e investiga o Portunhol, junto com Carolina Oggiani (Udelar-SNI), cujo doutorado é sobre os nominais nus em Espanhol Rioplatense.

A equipe da Universidade de Buenos Aires -CONICET, Romina Trebisacce, Fernando Carranza e Pablo Zdrojewski estuda a (in)definitude e os nominais nus no Espanhol Rioplatense.

GUERRA VICENTE, H; SANCHEZ-MENDES, L; PIRES DE OLIVEIRA, R; LUNGUINHO, MV; LEANDRO, WM. The nominal system in Wapichana (Aruák), preliminary results. *Linguistic Variation*, v. 20, p. 398-408, 2020.

OGGIANI, C. 2022 Los escuetos definidos débiles en español rioplatense. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, Brasil. Vol 3, 1, pp 239-268

PIRES DE OLIVEIRA, ROBERTA. From roots to DPs, Brazilian Portuguese and English: a model theoretical approach to language variation?. *REVISTA LETRAS*, v. 103, p. 76-93, 2021.

SAAB, A.; ZDROJEWSKI, P. 2021. On the non-existence of asymmetric DOM in Spanish. *Linguistic Inquiry* 52 (4): 852–866.

SANCHEZ-MENDES, L.; GOMES, A.P.Q.; JULIO, A.. The count-mass distinction in Terena. *Linguistic Variation*, v. 20, p. 382-397, 2022.

(2000)

## 12. Infraestrutura Institucional para Execução do Projeto 3000

(descrever a infraestrutura da instituição executora e instituições colaboradoras para o desenvolvimento deste projeto - equipamentos com valor igual ou superior a R\$ 50.000,00, deverão ser cadastrados na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa - PNIPE MCTI <https://pnipe.mctic.gov.br/>)

O projeto irá contribuir para fortalecer a infraestrutura necessária à sua execução. O projeto é em rede, congregando pesquisadores de 4 universidades federais nacionais (UFSC, UFRJ, UFRR, UNB), 2 pesquisadores da Universidad de La Republica, 3, da Universidad de Buenos Aires e 2 supervisores de universidades americanas. Sua sede é na Universidade Federal de Santa Catarina, onde está o Núcleo de Estudos Gramaticais ao qual a coordenadora está vinculada. Trata-se de uma sala física (sala 425, prédio B, CCE) para os encontros presenciais, que conta com rede de internet e um computador de escritório.

O projeto prevê o pagamento de zoom para os encontros virtuais e híbridos. Prevê também uma bolsa para técnico, durante dois anos, que irá organizar a agenda e ações do grupo, elaborar e manter atualizado o site do projeto. Para isso, o projeto prevê a compra de um desktop para uso do técnico. Também prevê a criação e manutenção de um site de divulgação do projeto. Para isso, prevê o pagamento de um hospedeiro para o site e um bolsista de divulgação científica durante todo o projeto que irá criar, juntamente com a equipe, o site.

Também irá financiar o material de escritório necessário para as diferentes modalidades de coleta de dados, impressão e elaboração de pranchas de quadrinhos, por exemplo, para a sede e para cada uma das equipes.

O projeto prevê 6 equipes que irão formar consultores de língua que irão auxiliar na coleta de dados nas comunidades. As equipes têm sua sede nas universidades dos pesquisadores coordenadores: Equipe Kaiowá tem sede na UNB, Wapichana na UFRR, Rikbaktsa na UFG/UFSC; a equipe Terena e a equipe Mebengokre equipe têm sede na UFRJ e a equipe Portunhol tem sede na UDELAR. Além da infraestrutura fornecida pelas universidades, o projeto prevê a compra de 1 laptop e 1 celular por equipe, para que as equipes possam coletar dados, registrar os encontros nas comunidades e aparelhar núcleos/laboratórios de pesquisas nas suas universidades. Os dados serão transcritos, glosados, analisados pelas equipes, em particular pelos bolsistas de iniciação científica (1 por equipe durante 2 anos) e pelos consultores de línguas indígenas (1 por equipe por 5 meses). O material será enviado para documentação dos direitos autorais e então disponibilizado para o público na plataforma do projeto.

O projeto tem parceria com o projeto de pesquisa na UDELAR, que irá promover um encontro híbrido do grupo em fevereiro de 2023. O projeto prevê a vinda e estadia das pesquisadoras para o encontro presencial em Florianópolis.

O projeto prevê um encontro presencial com a participação de todos os pesquisadores no segundo semestre de 2024, na sede em Florianópolis. Inclui assim a vinda e estadia dos supervisores e também da equipe de pesquisadores da Universidade de Buenos Aires. Esse evento irá subsidiar a proposta de livro sobre o tema a ser publicado em editora internacional. (2918)

### **13. Colaborações e Parcerias Nacionais 2000**

(descrever as parcerias e principais atuações da equipe no âmbito nacional, com destaque aquelas estabelecidas especificamente para a execução deste projeto)

Este projeto está vinculado ao grupo de pesquisas do CNPq, “(In)definidos através das línguas/(In)definites across languages.”, que começou a ser fomentado no final de 2020 numa conversa entre Roberta Pires de Oliveira (UFSC), que estuda são os nominais nus, em especial no PB, dentro do quadro de parâmetros de Chierchia (1998, 2021), e Helena Guerra Vicente (UNB), que retornara de seu pós doutoramento em Harvard sob supervisão de Gennaro Chierchia e Veneeta Dayal e estuda a pluralidade em Kaiowá e Wapichana. Dayal (no prelo) estava elaborando uma versão do seu questionário sobre (in)definidos, que Guerra Vicente estava aplicando no Kaiowá. Pires de Oliveira e Léia de Jesus Silva estavam estudando o sintagma nominal em Rikbaktsa (Dellai et al 2021). Isabella Coutinho Costa estuda o Wapichana, uma língua que Pires de Oliveira e Guerra Vicente já haviam estudado. Ana Paula Quadros Gomes pesquisa os indefinidos no PB e os sistemas nominais em Terena e Mebengokre. Formou-se, juntamente com os pesquisadores argentinos e uruguaios, o grupo de pesquisa do CNPq que está ativo desde 2021 e congrega 6 pesquisadores de quatro universidades nacionais (além das internacionais). O grupo tem encontros mensais desde o seu início.

A coordenação do projeto é de Pires de Oliveira (UFSC), pesquisadora PQ-1C, cujo tema são os nominais nus no PB e em outras línguas. Ela participa como membro da equipe Rikbaktsa, liderada por Léia de Jesus Silva (UFG/UFSC). A vice-coordenação é de Helena Guerra Vicente (UNB) que lidera a equipe Kaiowá e é membro da equipe Wapichana. Isabella Coutinho Costa, (URR), lidera a equipe Wapichana. Marcus Lunguinho é membro da equipe Wapichana. Ana Paula Quadros Gomes (UFRJ) lidera duas equipes: a equipe que estuda o Mebengokrê e a equipe do Terena. O projeto prevê que cada equipe terá um bolsista de iniciação científica durante 2 anos.

A equipe atua ativamente no âmbito nacional e internacional. Todos têm publicação sobre o projeto, veja item 10. (1988)

### **14. Colaborações e Parcerias Internacionais 2000**

(descrever as parcerias e principais atuações da equipe no âmbito internacional, com destaque aquelas estabelecidas especificamente para a execução deste projeto)

Este projeto tem origem na parceria entre Roberta Pires de Oliveira e Gennaro Chierchia, autor dos parâmetros semânticos (1998, 2021). Helena Guerra Vicente fez seu pós-doutorado supervisionado por Chierchia e Veneeta Dayal, que então iniciava seu projeto sobre (in)definitude nas línguas. Carolina Oggiani estava interessada no singular nu no espanhol

rioplatense e na comparação com o singular nu no PB. Romina Trebisacce estudava a relação entre o aspecto e a denotação nominal, em especial o papel dos nominais nus. Em 2021, Pires de Oliveira, Guerra Vicente, Trebisacce e Ana Clara Polakof, que havia estudado referência de objetos abstratos, como as espécies, e indefinidos complexos fundam o grupo de pesquisa no CNPq, “(In)definidos através das línguas/(In)definiteness across languages”, que se encontra regularmente desde então.

O grupo conta com a participação de 3 pesquisadores da Universidade de Buenos Aires, Romina Trebisacce, Fernando Carranza e Pablo Zdrojewski, e de 2 pesquisadores da UDELAR, Carolina Oggiani e Ana Clara Polakof. O grupo de Buenos Aires está estudando os sintagmas nominais no Espanhol Rioplatense. Detectaram que em contextos de escopo com advérbio quantificacional com predicados “achievements”, o definido plural é barrado, como em inglês, mas não como no PB, mas o sintagma encabeçado pela preposição é licenciado e passa a ter uma leitura existencial. O grupo de Montevideo foca no Portunhol e a questão se seu substrato gramatical seria o PB ou o ER, utilizando metodologia experimental.

Desde o início, o grupo conta com a supervisão de Veneeta Dayal, Universidade de Yale, e de Gennaro Chierchia, Universidade de Harvard. Eles já apresentaram suas pesquisas para o grupo e fazem parte deste projeto, com visitas e conferências agendadas.

Com certeza, o projeto será uma contribuição para as fronteiras do conhecimento na área e irá promover a linguística nacional internacionalmente ainda mais. (1942)

### **Cronograma**

2023

Reuniões mensais do grupo através de zoom

Seleção dos bolsistas (bolsista técnico, de divulgação científica e de iniciação científica)

Abertura de edital para bolsista pós-doutorado júnior

Elaboração do site do projeto

Março - reunião de trabalho presencial e virtual em Montevideo.

Levantamento de literatura pelas equipes.

Desenvolvimento da metodologia de coleta de dados a partir de Dayal (no prelo), construção de material para a coleta de dados (quadrinhos com histórias, situações para julgamento de verdade, testes de aceitabilidade e interpretação)

Formação dos consultores linguísticos (virtual)

Ida às comunidades para formação dos consultores presencial e coleta de dados 1.

Transcrição e análise dos dados coletados com ajuda dos consultores e bolsistas IC

Avaliação do material utilizado para a coleta.

2024

Reuniões mensais do grupo através de zoom

Formação dos consultores linguísticos 2.

Elaboração de novos materiais para a coleta de dados 2.

Ida às comunidades para formação presencial dos consultores linguísticos e para coleta de dados 2.

Transcrição e análise dos dados.

Elaboração e envio para editora internacional de uma proposta para publicação de um livro com os resultados do encontro.

Encontro presencial em Florianópolis em setembro com participação de toda a equipe. Evento acadêmico aberto com submissão.

### **Descrição das atividades e despesas**

Descrição detalhada das atividades a serem realizadas e as despesas:

(i) Encontro presencial de trabalho do grupo presencial a ser realizado em setembro de 2024 - passagem e 5 diárias por pesquisador - 13 pesquisadores (11 pesquisadores e 2 supervisores)

Diárias no Brasil, R\$ 320,00 x 13 x 6 = R\$ 24.960,00 (78 diárias)

Passagens preço para deslocamento para Florianópolis

Montevideo - 4.100,00 x 2 pesquisadores =	R\$ 8.200,00
Buenos Aires - 4100,00 x 3 pesquisadores =	R\$ 12.300,00
EUA - 12.500,00 x 2 pesquisadores =	R\$ 25.000,00
Rio de Janeiro - 1000,00 x 1 pesquisadores =	R\$ 1.000,00
Brasília - 2.000,00 x 2 pesquisadores =	R\$ 4.000,00
Boa Vista 4.000,00 x 1 pesquisadores =	R\$ 4.000,00

Total em deslocamentos para encontros presenciais = R\$ 54.500,00

(ii) Passagem e estadia para participar do coordenador do projeto de 1 (uma) reunião presencial em Brasília, com duração de 2 (dois) dias, para apresentação, integração, acompanhamento e avaliação dos projetos contratados, em data a ser definida pelo MCTI e pelo CNPq, conforme exigência do edital.

Florianópolis-Brasília-Florianópolis	R\$2.200,00
Estadia de 3-noites 320,00 (3 diárias)	R\$ 960,00

(iii) Duas idas a comunidade para coleta de dados - uma por ano - para 2 pesquisadores por língua

Passagem, deslocamento e 10 diárias por pesquisador - 12 pesquisadores  
6 línguas: Rikbaktsa, Mebengokre, Terena, Wapichana, Kaiowá, Portunhol

10 diárias (R\$ 320,00) x 12 pesquisadores x 2 idas = R\$ 76.800,00 de diárias (240 diárias)

Terra Indígena Rikbaktsa

Município da aldeia: (estado: Mato Grosso do Sul)

ida até Cuiabá de avião, trajeto de ônibus até e depois mais 30 km de deslocamento de carro

Passagem Florianópolis-Cuiabá de avião R\$ 3.000,00 x 2 x 2 = R\$ 12.000,00

Passagem Cuiabá-Juína de ônibus R\$ 450,00 x 2 x 2 = R\$ 1.800,00

Gasolina para ir de carro a 3 comunidades 1.500,00 (para os dois pesquisadores irem juntos)  
x 2 = R\$ 3.000,00

Terena: Terra Indígena Cachoeirinha,

Município da aldeia: Miranda (estado: Mato Grosso do Sul)

Passagem Rio de Janeiro (RJ) - Campo Grande – MS R\$ 3.000,00 x 2 x 2 = R\$ 12.000,00

Ônibus intermunicipal para cidade de Miranda. R\$ 200,00 ida e volta x 2 x 2 = R\$ 800,00

Carro de Miranda à Terra Indígena Cachoeirinha (40km ida e volta) R\$ 1.000,00 x 2 = R\$ 2.000,00

Terra Indígena Mebêngôkre (Kayapó)

Município da aldeia: São Félix do Xingu (estado: Pará)

Passagem Rio de Janeiro (RJ) – Marabá (estado do Pará) (MAB) – MS

R\$ 3.000,00 x 2 x 2 = R\$12.000,00

Ônibus intermunicipal para São Félix do Xingu. R\$ 250 reais, ida e volta x 2 x 2 = R\$ 2.000,00

De São Félix do Xingu à aldeia tem de ir de voadora (barco) (km) R\$ 2.500,00 x 2 = R\$ 5.000,00

Terra Indígena Wapichana: Passagem ida e volta Brasília-Boa Vista: R\$ 2.100,00 x 2 x 2 = R\$ 8.400,00

Terra Indígena Kaiowá: Passagem ida e volta Brasília-Campo Grande: R\$ 1.800,00 x 1 x 2 = R\$ 3.600,00.

Ônibus para Miranda R\$ 200,00 x 1 x 2 = R\$ 400,00

Portunhol: Deslocamento de ônibus de Montevideo para Riveira: R\$ 600,00 x 2 x 2 = R\$ 2.400,00

Total deslocamentos para as coletas

Passagem de avião = R\$ 48.000,00

Despesas Acessórios

R\$ 7.400,00 passagem de ônibus

R\$ 5.000,00 gasolina carro

R\$ 5.000,00 passagem de barco

Total Acessórios: 17.400,00

(3) Pagamento de terceiros

Consultoria de linguística R\$ 400,00 por mês x 24 meses x 6 = 57.600,00

(4) Bolsas

1 bolsista IC por língua (5) por ano = IC x 5 x 24 meses  
 1 bolsista IC para a coordenação = 1 bolsa de 24 meses  
 1 bolsista técnico por ano 2 bolsista = 2 bolsas de 12 meses  
 1 bolsista divulgação científica por ano = 2 bolsas de 12 meses  
 1 bolsista pós-doutorado júnior = 1 bolsa de 12 meses  
 1 bolsista professor visitante 3 meses

(1) material de escritório R\$ 4.000,00

por equipe

papel

lápiz, canetas, pastas

xerox

assinatura zoom US 14 mês

Hospedagem de site US 20,00

(2) equipamento

1 laptop por equipe, preço médio R\$ 7.000,00 x 6 = R\$ 42.000,00

1 celular por equipe, preço médio R\$ 3.000,00 x 6 = R\$ 18.000,00

1 desktop sede R\$ 4.000,00

1 celular para a sede R\$ 3.000,00

Total em equipamento: R\$ 67.000,00

Na tabela do CNPq

Despesas acessórios R\$ 17.400

Diárias 321 diárias de 320,00 R\$ 102.720,00

Material de consumo = R\$ 4.000,00

Passagens R\$ 104.700,00

Terceiros R\$ 57.600,00

Equipamento R\$ 67.000,00